

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS  
MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE ERECHIM  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CASSIANE DA TRINDADE**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO ONCOLÓGICA EM  
CENÁRIO HOSPITALAR**

**ERECHIM  
2019**

**CASSIANE DA TRINDADE**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO ONCOLÓGICA EM  
CENÁRIO HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeiro, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Angela Maria Brustolin

**ERECHIM  
2019**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Jane, e a meus irmãos Evan e Ediane que sempre me apoiaram nos meus estudos e ao meu amor que tanto me apoiou.

A minha orientadora Angela Maria Brustolin, que com todo amor, dedicação e paciência me ajudou a construir este trabalho.

A meus amigos e familiares.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, por tanto ter me iluminado neste percurso e sem a permissão dele nada teria acontecido.

A minha mãe Jane que nunca me deixou desistir, que foi meu apoio emocional, financeiro e também minha maior incentivadora, claro, minha mãe número um.

Aos meus irmãos que deixaram seus sonhos para trás para tornar o meu sonho em realidade, obrigada por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem em todas minhas decisões. Amo vocês infinitamente.

Ao meu amor Luis Henrique por ter me cuidado, incentivado, por ter ‘pego no meu pé’ me incentivando a buscar mais conhecimento e que também me fez dar o primeiro passo em relação a graduação, me protegeu e acalmou meus medos. Amo muito você.

Aos meus familiares por todo amparo psicológico, financeiro e incentivo. Em especial minha tia Janete e meu tio Adecir, vocês são incríveis. Também aos meus avós Jorge e Anita por sempre rezarem por mim, e meus sogros Clair e Henrique que nunca deixaram de me incentivar e dar palavras de conforto.

Minhas amigas Sara Campanhol Rempel, Maria Odete Torres e Keyna Paris Benka que sempre me apoiaram e incentivaram, obrigada por tudo e por dividir o caminho da Enfermagem comigo. A minha amiga Aline Ongaratto que sempre esteve ao meu lado amparando. E não poderia faltar agradecimentos ao melhor grupo de estágio, Altemir, Fabíola, Carlos, Kassandra, Ladines, Maykdyelli e Sérgio que me acolheram de braços abertos e dividiram comigo toda angústia, tantas gargalhadas, aprendizados, cantoria e me aceitaram como sou.

A minha orientadora maravilhosa Angela, que me ajudou tanto não somente na elaboração deste trabalho que foi feito em tempo recorde, desafiando-nos a mostrar o quanto somos batalhadoras, mas também durante toda graduação, sendo amiga, mestre e orientadora profissional, gratidão eterna, este trabalho também é teu.

*Lute e continue lutando, até cordeiros virarem leões.  
- Robin Hood*

## RESUMO:

**Introdução:** As cargas de trabalho são elementos que interatuam dinamicamente entre si e o corpo do trabalhador, gerando processos de adaptação que se traduzem em desgaste como a perda total, ou parcial, das capacidades corporal e psíquica, englobando os processos em seu conjunto e que podem ocorrer no ambiente de trabalho aonde está inserida a enfermagem oncológica. **Objetivos:** Avaliar como um grupo de profissionais enfermeiros de uma unidade de atenção oncológica hospitalar, percebem a sua saúde mental no que se refere ao seu cotidiano de trabalho e, objetivos específicos: Identificar fatores do cotidiano do trabalho na atenção oncológica que podem interferir na saúde mental do profissional enfermeiro; Verificar quais estratégias de enfrentamento para possíveis impactos do trabalho na atuação do enfermeiro que trabalha em unidade de oncologia em cenário hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada no período de outubro e novembro de 2019. Os colaboradores do estudo foram seis enfermeiros de uma instituição hospitalar pública localizada na região Norte do Rio Grande do Sul, que aceitaram fazer parte da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semiestruturada, que foi gravada com auxílio de um gravador. As falas foram transcritas e analisadas através da análise de conteúdo temática, conforme Minayo, das quais emergiram três categorias: Fatores do cotidiano que podem interferir na saúde mental de enfermeiros que atuam em unidade oncológica; Os desafios de ser enfermeiro oncológico e a dificuldade de lidar com a morte dificuldade de lidar com a morte; Ser enfermeiro na Unidade Oncológica – Mecanismos de enfrentamento. **Considerações Finais:** Durante a pesquisa, ficou evidente a influência do trabalho sobre o comportamento dos enfermeiros, sendo está em alguns momentos fonte de prazer e em outros, fonte de sofrimento. Muitas das emoções e sentimentos experimentados pelos enfermeiros participantes estão diretamente relacionadas com sua individualidade enquanto ser humano e com a vivência profissional. Muitas das emoções e sentimentos experimentados pelos enfermeiros participantes estão diretamente relacionadas com sua individualidade enquanto ser humano e com a vivência profissional. Acredita-se que os mesmos precisam de cuidado multidimensional a fim de contribuir para a diminuição de seu sofrimento e a criação de ambiente saudável de trabalho e de atendimento ao paciente oncológico e sua família.

**Palavras-chave:** Enfermagem oncológica, saúde mental e saúde do trabalhador.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** Workloads are elements that interact dynamically between themselves and the worker's body, generating adaptation processes that translate into wear and tear as the total or partial loss of body and psychic capacities, encompassing the processes as a whole and that may occur in the workplace where cancer nursing is inserted.

**Objectives:** To evaluate how a group of professional nurses from a hospital cancer care unit perceive their mental health regarding their daily work and specific objectives: To identify factors of daily work in cancer care that may interfere with health. mental health of the professional nurse; Verify which coping strategies for possible impacts of work on the performance of nurses working in an oncology unit in a hospital setting.

**Methodology:** This is a qualitative, descriptive and exploratory research. The study was conducted from October to November 2019. The study collaborators were six nurses from a public hospital located in the northern region of Rio Grande do Sul, who agreed to be part of the research by signing the Free Consent Form. and Informed (IC) and that met the inclusion criteria of the study. The information was collected through a semi-structured interview, which was recorded with the help of a tape recorder. The statements were transcribed and analyzed through thematic content analysis, according to Minayo, from which three categories emerged: Daily factors that may interfere with the mental health of nurses working in an oncological unit; The challenges of being a cancer nurse and the difficulty of dealing with death Difficulty of dealing with death; Being a nurse in the Oncology Unit - Coping mechanisms. **Final Considerations:**

During the research, it was evident the influence of work on the behavior of nurses, being in some moments a source of pleasure and in others, a source of suffering. Many of the emotions and feelings experienced by the participating nurses are directly related to their individuality as a human being and their professional experience. Many of the emotions and feelings experienced by the participating nurses are directly related to their individuality as a human being and their professional experience.

**Keywords:** Oncologic nursing, mental health and occupational health

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
3.1 Fatores do cotidiano que podem interferir na saúde mental de enfermeiros que atuam em unidade oncológica.....	13
3.2 Dificuldade de lidar com a morte.....	15
3.3 Ser enfermeiro na Unidade Oncológica – Mecanismos de enfrentamento.....	17
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Jacinto e Tolfo (2017), mudanças no mundo do trabalho como as alterações do valor e do significado do trabalho, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização, as modificações dos espaços, do conteúdo e da natureza do trabalho, têm ocorrido em função das exigências do mercado por organizações dinâmicas, facilmente adaptáveis a um ambiente exigente e mutável. As modificações sobrevindas no mundo do trabalho acarretaram em urgências por maior produtividade, pressões no trabalho, aumento da complexidade das atividades, relações de trabalho tensas e precárias, expectativas irrealizáveis, fadiga e esgotamento profissional, estes constituem-se como fatores psicossociais de risco no trabalho, os quais podem ocasionar consequências diretas nas condições de saúde dos trabalhadores, como incapacidade laborativa, adoecimentos, e repercussões na vida social e familiar.

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Dentre outros fatores comumente encontrados, destacam-se as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional. Sabe-se que a depressão é uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem, para tanto, os responsáveis pelos serviços de saúde devem identificar este problema precocemente, promover a saúde no trabalho, evitar desfechos tristes e fatais, bem como a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada (SILVA, 2015)

Segundo Kolhs (2017), observa-se que o trabalho em ambiente hospitalar é complexo e gera os mais diversos sentimentos nos profissionais. No setor oncológico esses sentimentos são mais nítidos, pois há uma enorme convivência com pacientes doentes que necessitam de cuidados complexos e multidimensionais uma vez que, acontece uma relação que gera vínculos emocionais, devido à permanência e retorno prolongado do mesmo paciente.

A ocorrência de problemas físicos gerados pela exposição às cargas psíquicas, tais como desequilíbrio mental, desgaste emocional, enxaqueca e distúrbios digestivos

podem resultar em absenteísmo, incapacidade temporária de atuação ou permanente, o que compromete a qualidade da assistência prestada aos pacientes oncológicos e a própria qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes na área de oncologia.

O enfermeiro que atua na oncologia presencia diferentes situações uma vez que, quando o paciente é confrontado com o diagnóstico de câncer, ele precisa se preparar para enfrentar a jornada de tratamento que se revela como um caminho íngreme e incerto, tantas vezes percorrido de maneira sofrida e solitária. Desta forma necessitando de apoio do profissional. Apesar dos inegáveis avanços no âmbito dos tratamentos oncológicos, cabe lembrar que nenhum deles se coloca ainda como garantia de sucesso do tratamento, além do fato de produzirem os indesejáveis efeitos colaterais já conhecidos e bastante temidos pela população em geral (OLIVEIRA e CURY, 2016).

No âmbito hospitalar, Faria e Maia (2007) apontam que a equipe de saúde das instituições hospitalares, especificamente os da enfermagem estão em risco de estresse e tensão no trabalho. Esta profissão é considerada como a quarta profissão mais estressante no setor público, pode gerar esgotamento pessoal e que interfere na vida do indivíduo à medida que se apresenta mais intensamente, podendo se tornar patológico. O agravamento dessa situação poderá procriar síndromes como de Burnout, que envolve, como principais sintomas: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho (FONTINHAS e CARDOSO, 2016).

Acolher o tratamento oncológico não é uma tarefa fácil. Conviver com os efeitos colaterais e a constante incerteza em relação aos resultados do tratamento leva os envolvidos a experimentar sentimentos muitas vezes ambivalentes. A vivência é permeada por sentimentos de mutilação (que extrapolam as mutilações físicas), revolta e impotência. Enfrentar um tratamento oncológico pode ser definido como uma experiência de perdas e de incerteza acerca do porvir (OLIVEIRA e CURY, 2016).

Entende-se que o sofrimento psíquico e o adoecimento do enfermeiro impedem que ele realize uma boa assistência de enfermagem, sendo de suma importância, que o mesmo entenda o seu cenário de trabalho e suas dificuldades, para manter sua qualidade de vida e trabalho.

A exposição às cargas psíquicas é a mais referida pelos trabalhadores de enfermagem, e estão relacionadas ao objeto de trabalho – ser humano que sofre, sente dor e morre, e está envolvido em situações geradoras de estresse, fadiga, tensão e,

também, às formas de organização desse trabalho, como rotinizado, parcelado, com supervisão controladora e falta de autonomia (MININEI, BAPTISTA, FELLI, 2011).

Este trabalho tem como objetivo geral, avaliar como um grupo de profissionais enfermeiros de uma unidade de atenção oncológica hospitalar, percebem a sua saúde mental no que se refere ao seu cotidiano de trabalho e como objetivos específicos: Identificar fatores do cotidiano do trabalho na atenção oncológica que podem interferir na saúde mental do profissional enfermeiro e verificar quais estratégias de enfrentamento para possíveis impactos do trabalho na atuação do enfermeiro que trabalha em unidade de oncologia em cenário hospitalar.

Desta forma, durante as práticas acadêmicas realizadas na oncologia e em setores associados, percebeu-se que o trabalho da enfermagem nesta área pode estar relacionado com alterações e influências psíquicas oriundas do trabalho, pois convive com a dor e com o sofrimento do outro, além do potencial evento da morte. Tendo em vista que os mesmos trabalham diretamente com a saúde frágil do paciente oncológico. Assim surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema e levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Como os profissionais enfermeiros oncológicos percebem sua saúde mental no cotidiano de trabalho, em cenário hospitalar?

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste percurso metodológico é apresentada as formas pelas quais a pesquisa foi delimitada, a partir das contribuições da pesquisa qualitativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada como opção metodológica a pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

De acordo com Minayo (2013), um grupo de pessoas pode ter as mesmas experiências, mas que ocorrem de diversas formas, e por consequência o que se aprende com essas experiências são conhecimentos diferentes, que são influenciados pelo aporte cultural que cada ser possui. Esses aspectos possibilitam ao pesquisador encontrar os pontos que divergem, os principais detalhes e investigar mais a fundo as narrativas existentes de um mesmo tema, que é exposto por pessoas diferentes que se encontram em uma mesma condição.

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro a novembro de 2019 em um hospital público do norte do Rio Grande do Sul na Unidade de Alta Complexidade em

Oncologia. Participaram da pesquisa seis enfermeiros que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuar há mais de 06 meses como enfermeiro na unidade de oncologia em cenário hospitalar e como critérios de exclusão: desmarcar a entrevista por mais de uma duas vezes. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata de pesquisa envolvendo seres humanos e a Resolução 510/16 que dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Para isto, a pesquisadora elaborou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de uso de voz em duas vias que foi apresentado, lido, explicado e esclarecido de acordo com as dúvidas de cada colaborador sobre: tema, problema, objetivos e demais aspectos éticos no que concerne a pesquisa, antes do início da coleta de dados.

As identidades dos colaboradores foram preservadas por meio da autodenominação, desta forma, cada um colaborador escolheu um nome ou adjetivo que simboliza o seu trabalho enquanto enfermeiro em uma unidade de oncologia.

Depois de cumpridos os procedimentos éticos para que a autorização da pesquisa com seres humanos e posterior autorização da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/Erechim, sob parecer número 3.674.213, foi encaminhado para a instituição hospitalar, termo de autorização da instituição.

Após a autorização da instituição hospitalar para a realização da pesquisa deu-se a entrada no campo com a entrega do termo de autorização para a enfermeira responsável da unidade de alta complexidade em oncologia e também para tratar sobre a pesquisa e em especial afim de identificar os enfermeiros que trabalham atualmente nesta unidade, para posterior avaliação dos critérios de inclusão e seleção dos potenciais participantes da pesquisa.

O primeiro encontro marcado teve como principal objetivo a aproximação entre pesquisador e colaborador. Neste momento foi realizada a apresentação da pesquisa, esclarecimentos sobre a forma como desenvolveu-se a entrevista e que a mesma seria gravada para posterior transcrição. Após todas as explicações, o colaborador concordou em participar da pesquisa, assinou o TCLE e a Autorização para o Uso de Voz e, em seguida, deu-se a realização da entrevista conforme disponibilidade de horário dos participantes.

O segundo encontro, contemplou a realização o roteiro de entrevista semiestruturada. O ambiente em que foi desenvolvido a entrevista era um ambiente livre

de ruídos e de fácil acesso. Para tanto, foi utilizada a sala de descanso da equipe de enfermagem da unidade oncológica.

Ao final da entrevista a pesquisadora agradeceu pelo tempo e atenção concedidos e se colocará à disposição do colaborador, a fim de que o mesmo sinta a importância que sua contribuição trará aos resultados da pesquisa.

Como método de análise das informações, optou-se pela análise de conteúdo temática conforme Minayo. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença signifique algo para o objeto analítico visado. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso (MINAYO, 2013).

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As participantes do estudo foram seis enfermeiras que atuam no setor de oncologia de uma unidade de alta complexidade em oncologia de um hospital público do norte do Rio Grande do sul.

Neste capítulo serão apresentadas as categorias que emergiram após leitura da entrevistas e análise dos dados.

#### **3.1 Fatores do Cotidiano que podem interferir na saúde mental de enfermeiros que atuam em unidade de oncologia**

Esta categoria trata sobre as interfaces entre trabalho em oncologia e saúde mental. Verifica-se que os profissionais criam formas de defesa diante do trabalho e na relação com os pacientes oncológicos, como observa-se nas seguintes falas:

[...]como já faz tanto tempo que eu trabalho no hospital eu já tenho tipo um escudo que não me afete e tal, uma proteção sabe, que o próprio profissional de enfermagem cria. Eu lido, claro, eu sinto pelos pacientes e tal, mas eu tenho aquela coisa que eu não vou estragar o meu dia inteiro por causa do paciente mais sabe, estou um pouco meio fria, mas tu acaba se tornando[...] E1

[...]não me envolvo muito com os pacientes. Até eu mesma me eximo de estar ligada diretamente com eles como uma forma de proteção para mim assim, e então assim a gente acaba criando um escudo eu acredito[...]

**E5**

Como verifica-se nas falas acima, os trabalhadores, inclusive os da enfermagem, utilizam-se de “rotas de fuga”, que são necessárias para a adaptação das realidades de sua atuação laboral. Estas estratégias constituem uma operação mental que leva a modificação, transformação da percepção dos trabalhadores da realidade que os faz sofrer (VIERO, et al., 2017).

Outro ponto a ser observado nas falas das participantes do estudo, é o sentimento de frustração diante das situações vivenciadas na unidade aonde atuam, o que pode interferir na sua saúde mental:

[...] o que me causa muito desconforto é quando a gente não consegue ajudar um paciente porque marcou uma consulta errada, por que o carro chegou tarde e a farmácia não quer fazer a medicação por que já é 11 horas e é hora deles saírem de intervalo. O fato de eu não poder ajudar alguém, acaba comigo. São fatores não relacionados a mim diretamente, mas de terceiros. [...]

**E5**

[...] A gente tem perdas, acompanha o paciente do seu início ao fim, vê ele se debilitando, indo a óbito e a gente não podendo fazer nada para ele além do que a gente já tá fazendo[...] mas afeta bastante na nossa saúde mental porque a gente gostaria de ver o paciente melhor e quando vê a gente acaba se apegando e nos deparando com a perda. Então pra nós enfermeiras é bem difícil lidar com isso, mas a gente procura lidar da melhor maneira possível, mas as vezes é difícil [...]

**E2**

[...]o que me abala é ver os pacientes que eu sei que não tem mais o que fazer estão aí lutando sabe, e muitos têm esperança que vão ficar bem só que no fundo a gente sabe que não vão, então é isso que me abala entendeu

[...] **E1**

[...] Essa semana mesmo teve uma menina que ficou aqui com nós, ela chorou quase o tempo inteiro da química e dizendo que não aguenta mais. Então isso acaba passando para nós a gente se põe no lugar da mãe e acaba sofrendo[...] **E3**

Além da importante influência que o substrato simbólico da doença oncológica imprime nos sentimentos dos profissionais da especialidade, certas peculiaridades da natureza do trabalho na área de saúde também são fatores relevantes a serem considerados.

A enfermagem tem vivenciado dificuldades no cotidiano da assistência oncológica. Neste contexto, desenvolve várias formas de manejo para não criar vínculos afetivos, sendo isso um paradoxo, pois a assistência à pessoa com câncer, ao mesmo tempo em que mobiliza as mais variadas emoções, demanda uma conduta de proteção e de manejo de sentimentos e emoções (DA LUZI, 2016).

Santos (2003) pondera que na relação com o câncer, o profissional vê-se invadido por sentimentos ambivalentes, uma vez que a formação profissional visa à cura e muitas vezes os casos que atendem não possuem esta perspectiva. Sem a perspectiva do curar, o que é muito frequente em oncologia, resta-lhe a difícil tarefa de cuidar. Mas, contrariado em suas expectativas, o profissional recorre ao pensamento mágico em busca de soluções impossíveis, levando-o a uma atividade frenética e muitas vezes irracional.

O profissional de saúde, em seu cotidiano lida com situações de sofrimento e dor, tendo a morte como elemento constante e presente. Sua dificuldade para lidar com problemas durante a convivência diária junto a pacientes, familiares e colegas tem contribuído para gerar situações de estresse de difícil resolução. O sentimento gerado por estas situações, muitas vezes, se traduz em impotência, frustração e revolta. Trabalhar na área de saúde, como cuidador, apresenta de imediato a seguinte constatação: a dor e a morte estão presentes no seu cotidiano (KOVÁSC, 2010).

A insuficiência na elaboração de defesas e na adaptação dos enfermeiros no enfrentamento dos problemas advindos do seu trabalho pode ser geradora de grande impacto na manutenção da sua saúde mental, com conseqüente sofrimento psíquico (SIQUEIRA, 2018).

### **3.2 Os desafios de ser enfermeiro oncológico e a dificuldade de lidar com a morte**

A sobrecarga emocional do profissional enfermeiro também foi observada nas falas das participantes, o que afeta sua saúde mental:

[...] Ela (mãe) está há anos já cuidando sozinha dessa menina daí quando ela está no hospital ela acaba vindo para nós, porque ela não tem mais ninguém para ajudar ela e então isso acaba vindo tudo para nós[...] **E3**

[...] O que interfere é a sobrecarga do profissional enfermeiro na oncologia. Os familiares as vezes estão sozinhos, ou quando eles vêm de longe querem tudo para ontem e a quimioterapia, o nosso tratamento aqui ele é em etapas em longo período e então eles ficam muito estressados sem se alimentar e cansados da viagem que as vezes demoram 4 ou 5 horas pra vir e depois no final do dia tem que voltar [...] **E4**

Os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia convivem com alto comprometimento emocional, longas jornadas de trabalho, sobrecarga de funções, e, não raramente, experienciam o sofrimento do outro, a dor e a morte. Além disto, atualmente convive-se com altos índices de casos de câncer na população e, assim, é de interesse das instituições de saúde dar condições favoráveis para os profissionais permanecerem na área da oncologia. (BORDIGNON, 2015)

Bordignon (2015) ainda nos traz que na oncologia há formação de fortes vínculos afetivos entre a equipe de enfermagem, o paciente e sua família, em decorrência do tratamento que, em geral, é prolongado, acontecendo entre períodos de tempo. A construção de vínculo com compartilhamento de experiência e o contato com o sofrimento e vulnerabilidade do paciente e família, enaltece o sentimento de empatia do profissional, bem como a percepção de que pode fazer algo para auxiliar o outro que perpassa um momento de vida difícil, muitas vezes acompanhado de prognóstico desfavorável.

Por outro lado, as participantes do estudo retrataram aspectos positivos de ser enfermeiro em unidade de oncologia:

[..] Nosso setor é um setor diferenciado entende, não estou menosprezando nenhum outro setor do hospital,

mas diferenciado, porque eles são mais carentes, os pacientes, eles precisam de mais atenção e a gente dá essa atenção que eles precisam, então eles são mais agradecidos sabe [...] **E1**

[...] aqui tem bastante aquela coisa de conversar com os pacientes, não tem como não. Claro que a técnica a gente instala a química, a gente tira química e explica, orienta, mas eles querem bastante essa parte da conversa. Não tem tu chegar perto de um paciente que faz química e já sair assim. Eles querem atenção, querem conversa, eles pedem, eles questionam. Então tem muito essa parte da orientação e do convívio, conversa mesmo e acaba criando um vínculo com o paciente [...] **E3**

A enfermagem tem importante papel no processo terapêutico, já que as atitudes de cuidado devem considerar fatores que minimizem essas influências e promovam uma assistência humanizada. Fatores como estabelecer vínculo de confiança e amizade, empatia, fazer com que o paciente sinta parte do processo, são elementos que permitem um cuidado além da técnica, considerando a dimensão humana.

Entendemos que a enfermagem é um processo interpessoal, simbólico e complexo e que o enfermeiro precisa ter consciência da relação dos comportamentos verbais e não-verbais nas interações e reconhecem que as emoções, expectativas e os estereótipos interferem na comunicação, bem como o conhecimento prévio dos emissores. O cuidar de modo transformador é um cuidar que, na interação e nas trocas, vê o de maneira inteira e a partir dessas experiências, uma comunicação competente propiciará um conviver que humaniza e constrói (BRAGA, 2007).

### **3.3 Ser enfermeiro na Unidade Oncológica – Mecanismos de enfrentamento**

Na dificuldade de cuidar das pessoas com câncer surge a necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento, considerando os aspectos éticos envolvidos nas diferentes situações e relações no contexto do cuidado, enfrentamento este que pode ser definido como um conjunto de respostas comportamentais que o indivíduo emite, diante de uma situação de estresse, para modificar o ambiente na tentativa de adaptar-se da melhor forma possível ao evento estressor (DA LUZI, 2016).

Nesta categoria apresentaremos os achados relacionados às estratégias de enfrentamento utilizados nos trabalhadores de enfermagem em unidade de oncologia. Verifica-se que a oração como forma de espiritualidade é uma estratégia de enfrentamento:

[...] eu rezo todo dia e peço entendimento para vir trabalhar, agradeço por vir e poder lidar com os pacientes do jeito que eu sou. Mas eu acho que é tão automático que eu não sei te dizer se eu uso uma estratégia, mas eu sou bem positiva. [...] **E1**

A prática religiosa auxilia na redução da ansiedade, aumenta as esperanças, abre portas para a imensidão e o significado da existência. As preces/orações podem ser de agradecimento ou súplica, feitas em silêncio ou não, com o coração alegre ou pesaroso. É uma experiência que enaltece, pois de qualquer maneira há necessidade de agradecer a Deus por tudo, pela possibilidade de aprendizado de seres espirituais vivendo na terra (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2013).

Outra participante relatou que procura ajuda espiritual:

[...] eu procuro sempre ajuda espiritual, para tentar entender por que acontecem certas coisas [...] **E6**

A busca da espiritualidade pelos enfermeiros é explicada pelo fato da mesma dar significado à vida. Ela propicia uma perspectiva na qual o sofrimento, as doenças e a morte passam a ter sentido, o que leva a uma vida mais tolerável e saudável psicologicamente (SIQUEIRA, 2018).

Para amenizar o sofrimento decorrente das questões do trabalho, os participantes procuram recorrer a atividades de lazer, valorizando momentos felizes que lhes tragam bem-estar e ajudem a aliviar as tensões e problemas do cotidiano, como observa-se na fala a seguir:

[..] a gente tenta já deixar, ser no automático e sair daqui e ser a mulher que não é enfermeira. Mas eu tento pesquisar ao máximo, entender ao máximo, ler e me distrair. Tentar tirar assim, o que está na minha cabeça dessas situações que eles passam, eu tento me distrair fazendo coisas que não tenham nada a ver com a enfermagem ou com o hospital. A gente tenta sair e

esquecer tudo que viu para no outro dia chegar e tá com a cabeça vazia. **E3**

[...] Exercício físico, leitura, buscar conhecimento através de livros, também eu vejo bastante vídeos sobre o paciente e sobre o tratamento, além da alimentação que também ajuda bastante[...] **E4**

A partir das falas analisadas e das categorias elencadas, observa-se que é possível conhecer os aspectos do trabalho que precisam ser evidenciados por parte das instituições de saúde, para assim, adotar medidas que transformem a realidade vivenciada por estes e tantos outros profissionais da saúde, minimizando o seu sofrimento diante das funções que desempenham.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível conhecer como os profissionais enfermeiros que trabalham em oncologia percebem sua saúde mental no cotidiano de trabalho em cenário hospitalar. Durante a pesquisa, ficou evidente a influência do trabalho sobre o comportamento dos enfermeiros, sendo está em alguns momentos fonte de prazer e em outros, fonte de sofrimento.

Verificou-se que durante o cotidiano do enfermeiro, a convivência com a morte e a frustração diante dos pacientes e familiares geraram impactos na saúde mental dos participantes do estudo, como a sobrecarga emocional. Muitas das emoções e sentimentos experimentados pelos enfermeiros participantes estão diretamente relacionadas com sua individualidade enquanto ser humano e com a vivência profissional.

Se faz importante, estabelecer relações entre os eventos estressores no trabalho, formas de enfrentá-lo e incidência de sintomas físicos e psicológicos nos profissionais, o que futuramente permitirá apontar práticas, comportamentos e estratégias de enfrentamento adequadas a situações estressoras, que possam auxiliar na prevenção do surgimento de sintomas e doenças relacionadas ao estresse ocupacional, melhorando assim a qualidade de vida no trabalho e o atendimento aos pacientes (MATURANA, 2014).

Ao ser enfermeiro da unidade de alta complexidade em oncologia os participantes relataram mecanismos de enfrentamento como a busca da espiritualidade e atividades de lazer e busca de apoio psicológico. Neste sentido, entende-se que se faz urgente que as instituições de saúde adotem medidas e criem espaços para minimizar possíveis impactos no que se refere a saúde mental na vida dos trabalhadores da atenção oncológica.

Espera-se que estudo possibilite o repensar e o olhar mais atento e cuidadoso para os enfermeiros que trabalham em unidades de oncologia. Acredita-se que os mesmos precisam de cuidado multidimensional a fim de contribuir para a diminuição de seu sofrimento e a criação de ambiente saudável de trabalho e de atendimento ao paciente oncológico e sua família.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON, M et al. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do brasil e portugal.** Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 24, n. 4, p. 925-933, Dec. 2015 . **Disponível em:** <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000400925&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400925&lng=en&nrm=iso)>. **Acesso em:** 27 Novembro 2019.

BRAGA, E. M; SILVA, M. J. P. da. **Comunicação competente: visão de enfermeiros especialistas em comunicação.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 20, n. 4, p. 410-414, dez.

DA LUZI, K. R. et al. **Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 1, p. 59-63, 2016. **Disponível em:** <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0067.pdf> . **Acesso em:** 26 de novembro de 2019.

DOS SANTOS, M. A; **Perto da dor do outro, cortejando a própria insanidade: o profissional de saúde e a morte.** Revista da SPAGESP, v. 4, n. 4, p. 43-51, 2003.

FONTINHAS. J. E.; CAROSO. J. M. M. **O estresse no trabalho do enfermeiro.** Revista Uningá, Presidente Castelo Branco, PR. Vol.51,pp.78-86 (Jan - Mar 2017).

FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TERESINHA DE ERECHIM. Apresentação. **Disponível em:** < <https://www.fhste.com.br/institucional> >. **Acesso em:** 01 de setembro de 2019.

JACINTO, A.; TOLFO, S. R.; **Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa (UFSC).** Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 21, n.1, pp. 39-55, Jan/Jun, 2017–ISSN 2237-6917. **Disponível em:** < <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/38922/20596> > **Acesso em:** 02 de setembro de 2019.

KOLHS, Marta et al. **Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico.** Journal of Health Sciences, v. 18, n. 4, p. 245-50, 2017.

KOVÁCS, M. J. **Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional.** O mundo da saúde, v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010.

**Disponível em:** [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/420.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf) **Acesso em:** 8 de novembro de 2019.

MATURANA, A. P. P. M; VALLE, T. G. M. **Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar.** *Psicol. hosp.* (São Paulo), São Paulo , v. 12, n. 2, p. 02-23, dez. 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.**Hucitec, São Paulo, 13º ed. 2014.

MININEL, V. A.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários brasileiros. **Revista latino-ameriana de Enfermagem**, mar-abr 2011;19(2).

OLIVEIRA. A. E. G.; CURY. V. E. **Cuidar em oncologia: uma experiência para além do sofrimento.** *Memorandum*, 31, 237-258; 2016. Disponível em: [seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6196](http://seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6196). **Acesso em: 28 de junho de 2019.**

SILVA, D. S. D. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, 2015; 49(6):1027-1036. **Disponível em:** < [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt\\_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf) >. **Acesso em:** 08 de julho de 2019

SIQUEIRA, A. S. A. et al. **Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.** 2018.

VIERO, V. et al. **Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho.** *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4,e20170058, 2017 . **Disponível em:** <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400217&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400217&lng=en&nrm=iso)>. **Acesso em:** 26 Novembro de 2019.

ZENEVICZ, L; MORIGUCHI, Y; MADUREIRA, V. S. F. **A religiosidade no processo de viver envelhecendo.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 433-439, Abril, 2013. **Disponível em:**

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000200023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200023&lng=en&nrm=iso)>. **Acesso em:** 27 Novovembro 2019.